O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Of. de f. l. de Fr. de Sampaio Lamego 2-V-1923.

=1881= 2 ANNO | ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha. | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS — DOMINGO, 4 DE SETEMBRO | ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso | N. 86

Aos nossos assignantes de fóra, em divida do semestre findo e do corrente, pedimos o obsequio de mandar satisfazer essas quantias, pois que uma das condições do jornal é ser a assignatura paga adiantada.

Aos d'esta cidade fazemos igual pedido e com especialidade a alguns que teem atrazo maior.

GUIMARÃES, 3 DE SETEMBRO

Está satisfeito em parte o compromisso mais alto e mais sagrado que o povo tem a cumprir. E' occasião propria agora para a reflecção. Passou a tempestade, é bom que se mirem os seus effeitos.

O suffragio quasi só deu em toda a linha granadeiros da regeneração. Seria isso o que conviria ao paiz? Os precedentes d'um partido são a sua melhor recommendação e esses não são favoraveis ao que hoje tem adeptos seus a gerir o leme da nação; são grandes e muitas as suas culpas, os seus erros, os seus desvarios; o desperdicio enorme que tem feito; as despesas inconsideradas e superfluas e o mal que tem causado á nação, são predicados mais que *abonatorios*, para não merecer a confiança nem a sympathia popular.

Um governo que gasta mais do que permittem ás forças da nação, é um cancro a devoral-a e o partido regenerador, segundo a eloquencia dos algarismos, está n'esse caso. Póde chamar-se-lhe um grande cancro, porque elle não deixa, passar um só mez que não engrosse o *deficit* e não eleve a divida que nos vae minando a existencia, e tenta deitar-nos á valla dos esquecidos.

E' portanto certo que o povo não foi zeloso no cumprimento do seu dever e antes commetteu um erro gravissimo, qual o de procurar por suas proprias mãos a sua ruina. Se cada um dos eleitores tivesse fortuna e precisasse d'um feitor, sendo este da escóla dos governos regeneradores, quer dizer, que mal administrasse a casa a ponto de a empenhar, que fariam? Consentiam-no em casa? Não, decerto, porque não queriam vêr-se em pouco tempo a braços com a mizeria, tendo perdido cabedaes, probidade e nome.

Porque hão-de então sustentar com a sua confiança um governo que nos empenha e compromette a honra? Não tem explicação!

Temos ahi o partido progressista, que deixou á pouco o poder. Que fez elle? Não fez muito e fez bastante, porque em pouco tempo conseguiu diminuir a divida e o *deficit*, trabalhando na indispensavel reorganisação financeira. Este foi deitado pelo povo ao ostracismo, como recompensa de trabalhar para o bem estar de todos e para o progresso da nação, enfraquecida e quasi sem nome pelos desvarios e esbanjamentos regeneradores. Alcançou meia duzia de deputados, para que o numero não estorvasse o governo na sua passagem devoradora.

E' por isso que entendemos ter o povo commettido um erro que mais tarde virá a conhecer, quando os effeitos se patentearem, e é pouco povo ter tão pouco senso que nós nunca poderemos sahir da apathia em que estamos.

Zelador malcreado

Na *troupe* de zeladores que ahi temos, ha um que alem de atrevido é sobremodo malcreado. E' um velho cebento que não conhecemos senão pelo appellido de *Chino*, e cuja tradicção deve ser original, por a sua historia ser cheia de scenas intempestivas.

D'uma arrogancia extremamente despotica, um modo brutal e um trato estupido, o *Chino* raro é o dia em que não alcança um inimigo pelo desafôro do seu proceder. Temos presenceado muitas d'essas scenas. Ainda em um dos dias d'esta semana, o *Chino* vê uma mulher sentada á porta do jardim, chega-se a ella e diz-lhe colericamente:

—Arreda d'ahi. Vá para outra parte.

FOLHETIM

O viver de Vizella

(*Continuado do n.º 84*)

Ao pronunciar-lhe, que doçura! o nome
Basta para dizer quão doce é a vida
Que ella tem; e que ser ha qu'ella não dome
Prendendo-o a seducção n'elle exprimida!

Ora lêde-os p'ra alem d'essas regiões,
De perolas, diamantes e crystaes?!...
Parece que captiva os corações
Tanto, como este, ahi não encontraes.

E' d'attractivo um mago tal sentir,
Que logo o seu amar prompto não calla;
E um apoz outro afago a vir a vir
D'alma expellido é grato que assim falla:

Que nome que folgar traduz tão doce,
Promettendo, inspirando taes caricias,
Entre flores viver, como se fosse
Um viver só de gosos e delicias!

Sentiste d'athmospheras já o inspirar,
E os vapores d'odor que de si destilla?
Pois de frouxo que seja reanimar
Se faz, aquell'que possa aqui sentil-a.

D'aguas fecunda o Nilo e fertilisa
Mais do Egypto a terra d'abundancia;
Mas aqui branda aragem que suavisa
Mais s'inspira, e das relvas a fragrancia!

Vistes já como o valle de Santarem
Que deleite ao viajante não insinua á
Certo não desmerece o que aqui tem
Os prados, ao que logo o fervor actua.

Tem amenos, deleitosos taes logares,
Que se miram de goso com delirio;
Mas tambem tem Vizella cá pomares,
Onde a alma encontra como o seu collirio.

Ouvistes lá na terra do sabiá
O seu trinar muito melodioso?
Mas tambem deleitante qual não é cá
O do rouxinol, menos não gracioso?

Ouvistes já das lymphas d'essas fontes,
Que por hi brotam, manso o borbulhar,
E das aguas tambem por esses montes
Serpeando? aqui se fazem almejar.

E provando o frescor das selvas verdes,
Soprando por lá a viração fagueira?
Vinde, e vereis se tempo aqui viverdes,
Se acaso é ou não uma folia feiticeira.

«.....As aves que aqui gorgeiam
«.....Não gorgeiam como lá.»
.....Gosos que aqui se semeiam
.....Lá não brotam como cá.

ABEL DE FREITAS.

(*Continua*)

A mulher olhou para elle: contemplou-o com pasmo e retirou-se. Todos sabemos que elle devia fazer retirar a mulher que por ignorancia estava a transgredir o Codigo Municipal; mas o que tambem é certo é que um empregado qualquer que seja, para cumprir o seu dever, não precisa ser malcreado para com ninguem. O *Chino* é-o porque—o que o berço dá a tumba o leva.

Ao snr. vereador do pelouro pedimos a reprehensão indispensavel ao seu indelicado empregado, que constantemente está a commetter identicos abusos.

Louvores a patricio

No *Jornal do Commercio*, de 14 de Julho, que se publica no Rio de Janeiro, vem publicado o seguinte:

«IGREJA DE S. JOSÉ

A visinhança d'este templo está livre ha um mez da *maçada* da Lapa, mas ainda com receio que voltasse esse *marimbeiro* a atormentar-lhe os ouvidos. Hoje, deve estar livre de susto, que vem de chegar, no *Sénégal*, restabelecido de seus soffrimentos, o maestro Pontes, no seu genero, no toque de sinos de carrilhão, fazendo-os soar com harmonia e compasso, que na propria Belgica não tem quem o exceda. A' irmandade e visinhança

Parabens.»

Vê-se por isto que o nosso patricio é na côrte mais apreciado do que o era aqui em Guimarães e o seria em qualquer terra portugueza. Não nos admiramos, porém, porque é certo que estes primam sempre na ingratidão com que tratam os seus mais laboriosos e apreciados artistas, a quem regateiam o merito.

Pela nossa parte rejubilamo-nos com a aceitação merecida que teve o antigo sineiro do Campo da Feira, e d'aqui lhe endereçamos um aperto de mão.

Senhor da Costa

A veneravel Imagem do Senhor Jesus do Monte, da Costa, volta processionalmente para a sua capella no dia 18 do corrente, tendo festa na igreja de S. Francisco com musica na vespera e solemne *Té-Deum* na Costa.

Para isso foi nomeada uma commissão composta de doze individuos, a qual já distribuiu ou vae distribuir cartas a pedir a coadjuvação e auxilio de todos os devotos.

E' muito louvavel o pedido, e não podemos deixar de acreditar no seu bom exito, não só porque são conhecidos e triviaes os bons sentimentos religiosos de todos os vimaranenses, mas tambem porque é muito bem empregado o dinheiro que se dê para aquella festa. Basta recordar que o Senhor do Monte foi quem conseguiu fazer com que algumas gotas d'agua saciassem a sede á terra e ás plantas, e nos livrasse a nós d'um horroroso anno de fome, como seria o proximo, se a pouca chuva que cahiu nos não tivesse valido.

Contribuir pois para a exaltação da milagrosa imagem é até um dever de cada um, porque o mal se apparecesse tocaria a todos.

Musica

Toca hoje á noite no jardim a banda regimental do batalhão que o governo regenerador para aqui mandou.

Aproveitem os «dilettantis»...

MORTE N'UM BEIJO

De luz qu'illuminava,
de noute, uma saleta,
dourada borboleta
em ámbito girava;

E crendo que libava
o mel da violetta,
qual Sapho, Julietta
beijal-a só buscava.

Mas quando conseguido
tão louco e vã desejo
por ella concebido,

Cahiu!. (final adejo
em vida desprendido)
morrendo só d'um beijo!

Leandro Gayvão.

Em Lisboa

Tem estado em Lisboa o nosso amigo e esclarecido collaborador Miguel de Lemos.

Avido de emoções, Miguel de Lemos fez-se *touriste* aventureiro, não á procura de conquistas, deleitosas, mas sim em busca de assumpto para se entregar ao seu trabalho predilecto, sentado á banca. E encontra-o com certeza. Os leitores terão decerto a prova muito breve.

Desejamos ao nosso amigo feliz exito e que se divirta.

Exposição

Como já dissemos, a Sociedade de Instrucção do Porto, effectua no proximo mez d'outubro no Palacio de Crystal uma exposição de productos naturaes do paiz, para a qual todos os proprietarios de minas e aguas mineraes devem concorrer com as suas amostras.

As remessas devem ser feitas até ao dia 25 do corrente á Sociedade de Instrucção do Porto, no Palacio de Cryrtal.

Lembrança

O largo de S. Francisco está hoje sendo um dos principaes locaes da cidade para tomar a brisa da tarde. Lembra-nos, pois, que a illm.ª camara andaria perfeitamente se fizesse mais uma despeza para elle ficar um melhoramento completo. Outra tanta illuminação, outros tantos bancos e o solo ladrilhado a côres, daria um realce excellente, e attrahiria para lá os passeantes, de preferencia a qualquer outra parte.

E' mais uma despeza, mas ao menos vê-se.

VARIEDADES

CARTA DE MR. BUFFA AO SEU AMIGO MANACA

Amigo Manaca— Não posso deixar de te escrever esta carta, porque preciso desabafar com alguem. O meu peito está em um vulcão, os sentimentos exaltados e o coração está em perfeita revolta, desde que um d'estes dias presenciei um facto que aviltaria o mais reles, mas que decerto deixou ufano e cheio de gloria o sujeito que o praticou.

E olha, meu amigo que o caso dá-se com um padre! Parecerá incrivel, mas tu bem sabes que em tudo ha bom e mau e por conseguinte não é nenhum milagre que na classe dos tonsurados haja uns dignos e outros indecentes e perversos. Que o diga o *Formigueiro*, esse jornal que até já por muitas vezes fallou d'este a que me refiro.

Ahi vae o caso:

Andava eu na Praça no local da fructa. Tres raparigas apressavam figos:

—Quantos dá por um vintem? dizia uma d'ellas que dizem fornecer broa ao povo.

O padre, que é o que o anno passado lá esteve em pleno dia a devorar a melancia, vinha então com pésinhos de lã como o gato matreiro e mettia-se de permeio das tres raparigas, fazia a mesma pergunta á mulher e a ellas, no meio de muitas *gaifonas*, dizia-lhes:

—Então querem os figos? Gostam d'elles?

Uma das raparigas, mais *trapola* ou coisa que o valha, esquentou-se e mandou-o áquella banda, que eu não te digo para não offender a tua sensibilidade, e pespegou-lhe uma descompostura alto e bom som.

Imagina lá como eu ficaria contente! Estive até para soltar quatro bravos e dar palmas, mas lembrei-me que podia provocar as iras do assanhado cura e calei-me.

Na verdade, meu bom amigo, um padre a andar a praticar d'estas scenas em plena Praça, sem vergonha de ninguem, nem mesmo dos seus freguezes que não seriam poucos os que lá andariam, só um que tenha grande confiança nos amigos do paço. E são estes os culpados do tal su-

jeito estar assim descarado e atrevido, porque fazem de conta que o Arcebispo está sempre em Cabanas e não ouve os rumores de cá de fóra.

Não termino esta carta sem te perguntar o que sabes tu com referencia ao mysterio em que está envolvido o nosso deputado. Uns porfiam que elle optou por Valença e nós temos de *bizar* a *scena comica popular*; outros dizem o contrario, fiados em elle agradecer aos eleitores do circulo, outros finalmente asseveram que o annuncio expressa o contrario do que se pretendia escrever, de forma que ninguem sabe ao certo o que ha a tal respeito.

Meu amigo—Quando poderes escreve a este que se assigna

Teu do coração
Buffa.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 1 de setembro de 1881

Já sabem os nossos estimadissimos e constantes leitores que a missão d'este seu humilde creado é publicar certas infamias que por aqui se praticam. No entanto, por mais que lucte, não consigo lapidar certos typos que vão levados na corrente da desmoralisação.

O snr. Tinouco-João é um. Ora diga: já satisfez o que prometteu áquella infeliz pequena? Repare que o menino é casado e estes e outros factos de que é auctor não são proprios da sua illustre pessoa pela posição a que se quer elevar.

Um figurão andar a pernoitar em casas de prostituição, fazendo promettimentos de anneis, brincos e dinheiro, não póde ser, porque a final de contas depois ao outro dia apresenta-se com 70 reis e diz que não tem mais e isto para pagar todas as diabruras feitas com as desgraçadas e infelizes mulheres. Se continua assim, então fallarei mais claro e puchaei em logar de uma formiga com azas, um abilhão que lhe picará deveras as faces.

Está-se preparando com grande actividade uma grande rifa, que consta dos seguintes objectos;

O casaco amarello do Passarinho Trigueiro, o sobre tudo do João Veiga e o quiquinho do caixeiro do snr. Maria José Luiz.

Restam apenas tres bilhetes. Para a semana direi quem teve a felicidade de apanhar estas preciosas prendinhas.

Consta que ahi para um certo lado quatro individuos comeram uma gallinha podre. Vou tratar de mandar reunir todas as formigas, das quaes obterei os precisos esclarecimentos, para não haver que dizer. Agora só direi: quando os taes typos comeram a gallinha podre, que faria se apanhassem alguma ao Zé Baptista de Fóra de Portas.

Finalisou a feira de S. Bartholomeu, que teve concorrencia soffrivel de visitantes, mas queixam-se os commerciantes que pouco negocio fizeram e que este foi melhor para a policia. Em respeito á policia é uma santa: junta-se e em vez de cumprir com as suas obrigações, namora as criadinhas de servir, as quaes como acompanhavam crianças, faziam com que os policias fossem *generosos*, dando uma boneca á menina, uma espingarda ao menino e um annel de cobra encarnada e um *sorriso de pataco* á criada! Foi este o seu serviço! Cautela, 23 e 70, que se a patarata afina verão o que vae.

No dia 28 d'agosto levantou-se um grande furacão no areal do rio, a ponto de atirar com as roupas das lavadeiras a uma legua de distancia da cidade, da qual se evaporou alguma. Dizem ellas que foi castigo por estarem a lavar ao domingo e algumas lembram-se que como estamos proximos do fim do mundo, já vão sendo avisos do ceu.

TELEGRAPHIA FORMIGAL

Linhas formigaes de Coimbra, 2, ás 3 horas e 12 m. da manhã

O Passarinho Trigueiro deixou de exercer este alcunho, por ter de passar a ser presidente da sociedade de soccorros.

Apoiado, ó tira dentes!

Gaipeiro.

Fafe, 1 de setembro

Como já devem saber ficou eleito deputado por este circulo o snr. visconde de Moreira de Rey, cavalheiro tão intelligente como bemquisto por todos que lhe conhecem o seu caracter recto e a sua independencia.

A votação foi de 2:667 votos.

Os regeneradores, que foram os que o elegeram, supposto s. exc.ª se apresentasse como soldado das fileiras constituintes, e declarasse em tempo que nunca mais aceitaria o mandato popular, a não ser quando a nação estivesse ameaçada de cataclysmo e fosse preciso o auxilio de todo o bom patriota, o que felizmente por ora não succede, teem querido festejar a victoria, mas consta que s. exc.ª se recusa tenazmente a isso, ameaçando-os com a recusa do mandato se elles fizerem estalar uma só bomba, que seja.

Agora esperam a apresentação de s. exc.ª, que, ao que parece, tenciona vir agradecer aos eleitores, e então decerto n'essa occasião não deixará de haver foguetorio e musica, por que é indispensavel para acalmar os animos já affeitos a estas *rusgas*.

Veremos. Eu informarei do que houver.

—Na quarta-feira, pelas 4 horas da tarde procedeu-se no Monte de Santo Ovidio ao levantamento da bandeira indicadora da festa e romaria que no proximo dia 11 tem de haver ao Santo d'aquella invocação.

A philarmonica do snr. Bernardino tocou por algum tempo no local, tendo antes tocado proximo ao edificio da camara.

COMMUNICADOS

Amigo Placido: Não quero que perca o tempo em mostrar as minhas cartas. Acho mais conveniente, eu, pagar aquem me faça esse serviço; porque não quero ficar *obrigado* ao *amigo*. Sabe o que sinto? E' o *amigo* ter familia. E ainda não sou tão descarado como...., não foi tão pouco parasita, como pensa, e ainda não perdi os sentimentos.

Por emquanto não me convem falar na carta em que me queria illudir por causa d'essa.... Sabe que tenho cartas do J.? Deus lhe falle n'alma! Era bem bom rapaz.

Mas não preciso d'elles, possuo muitas coisinhas boas; a proposito: Sabe que o Viega ainda não sonhou sequer quem foram as pessoas que lhe fizeram mal? Quem estava sem culpa é que pagou. A Mariquinhas ainda estava mais innocente que duas pessoas que eu sei. Não é para a defender que digo isto porque da bocca d'ella (sem *calembourg*) não ouvia senão mentiras que eu conhecia muito bem... Por fallar n'ella—quantos são os que hoje dançam na corda bamba? Não sabe? Pois sei eu!! Perguntará a si mesmo—«Como diabo sabe elle tanta coisr?!» Isso agora..!!

Papagaio

(Continuaremos.)

CHARADA

Espelho, se não sempre, muitas vezes
do gosto e do pezar. 2
Traquinas o largando ou certas vezes
o fazem a saltar. 2

Certo fructo procurado
p'ra vivente grunhidor,
pelo todo reservado
está meio. Meu leitor.

Silva Guimarães.

Explicação da ultima charada

PRADO

ANNUNCIOS

Bazar da Associação Artistica Vimaranense

A COMMISSÃO promotora do bazar de prendas em beneficio d'esta associação, annuncia que o mesmo leilão continuará hoje pelas 5 horas da tarde, e aproveita esta occasião para agradecer a todos os excellentissimos cavalheiros e senhoras a quem se dirigiu para receber a resposta da carta que lhes foi enviada, serviço que a commissão já encetou com resultado muito satisfactorio e continuará até ao dia 15 do corrente.

HISTORIA E VIDA
DE
S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como applanou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

PREÇO. . . 40 REIS

VITELLA

Continua a haver vitella aos domingos em casa do Lamego. Aos almoços cabidella e logo em seguida vitella.

Se alguem a pretender á hora do jantar, póde mandar lá, que se vende qualquer porção não inferior a 100 reis de custo.

MODISTA
JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapeus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precizas a saber: cascos para chapeus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de differentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encommenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

==

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em **60 reis** e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos **LENÇOS DE SEDA.**

ARRENDA-SE

UM andar da casa da rua Nova do Commercio numero 46, com commodos para uma familia. Para tratar na mesma.

Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, póde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

TYPOGRAPHIA SOCIAL
S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

MACHINAS
A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a **familias, alfaiates, costureiras**, e **sapateiros.**

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as **machinas dos mais laureados authores,** dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **canelleiro automatico e com pedal de pendula.**

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são: — *Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer débil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!*

PREÇOS

Papel, desde 80 a 1$800.
Galerias, desde 1$800 a 2$250.
Machinas, desde 10$000 a 60$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as maravilhosas **machinas de fazer meia,** que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.